

Revista Cristã

Última Chamada

Fevereiro de 2012 - Edição Mensal

**Como Jesus
Veio nas Nuvens
no ano
de 66-70 d.C.?**

Revista Cristã Última Chamada

Fevereiro de 2012
Periodicidade: mensal

- 3 Como Jesus Veio nas Nuvens em 66-70 d.C.?
- 7 O Cristianismo piorou ou melhorou o Mundo?
- 9 Termos Usados na Escatologia

Nosso Objetivo

A **Revista Cristã Última Chamada** é uma obra cristã interdenominacional que propaga e defende a fé em Cristo. Nosso objetivo é informar, capacitar e ensinar às pessoas a respeito de toda verdade sobre Cristo através de literaturas totalmente gratuitas.

Expediente

Periódico **Revista Cristã Última Chamada**, publicada com a devida autorização e com todos os direitos reservados no **Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 236.908**.

Autor e Editor Responsável: César Francisco Raymundo. Nasceu em 2 de maio de 1.976. É apenas mais um em Cristo Jesus.

Design e editoração eletrônica: César F. R.

Direitos de reprodução dos textos: Os textos do site podem ser reproduzidos ou publicados livremente, desde que seja citada a fonte (endereço, link para a home page), que o conteúdo não seja modificado e que sejamos informados a respeito. Em caso de publicações impressas, envie-nos um exemplar.

A maioria de nossas publicações são assinadas e produzidas por vários teólogos renomados. Também estão na sua maioria em formato PDF (Programa Adobe Acrobat Reader).

Contato por E-mail: ultimachamada@bol.com.br

Site: www.revistacrista.org

Como Jesus Veio nas Nuvens em 66-70 d.C.?

Por MF Blume

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto

Logo em seguida à tribulação daqueles dias, o sol escurecerá, a lua não dará a sua claridade, as estrelas cairão do firmamento, e os poderes dos céus serão abalados. Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem; todos os povos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e muita glória. E ele enviará os seus anjos, com grande clangor de trombeta, os quais reunirão os seus escolhidos, dos quatro ventos, de uma a outra extremidade dos céus (Mt. 24:29-31)

Essa é uma das perguntas que eu mesmo tive que responder quando estava verificando se o preterismo parcial era ou não a interpretação válida e correta da profecia bíblica. De fato, a maioria das pessoas faz essa pergunta quando confrontadas com o preterismo parcial pela primeira vez. Certamente essa profecia não foi cumprida em 70 d.C., assumem as pessoas.

Contudo, mediante cuidadosa inspeção do restante da Bíblia, veremos que ele de fato veio nas nuvens em 66-70 d.C.

Em primeiro lugar, deixe-me adicionar que Jesus disse ao sumo sacerdote de seus dias que ele também veria esse evento ocorrer:

Jesus, porém, guardou silêncio. E o sumo sacerdote lhe disse: Eu te conjuro pelo Deus vivo que nos digas se tu és o Cristo, o Filho de Deus. Respondeu-lhe Jesus: Tu o disseste; entretanto, eu vos declaro que, desde agora, vereis o Filho do Homem assentado à direita do Todo-Poderoso e vindo sobre as nuvens do céu. (Mateus 26:63-64)

Alguns propõem que isso se refere ao nosso

futuro quando todo mundo o verá vir, pecadores no inferno bem como aquelas na terra. Contudo, isso não faz sentido. Para começar, como uma alma no inferno verá o Filho do homem vir a Terra nas nuvens? E Jesus também disse a esse homem que ele veria Jesus assentado à direita do Todo-poderoso, ou no trono de Deus. Agora, de que forma o sumo sacerdote veria pessoalmente Jesus assentado no trono, se Jesus estava no céu? Esse é o único lugar onde seu trono é encontrado! Isso também não está falando sobre o dia do julgamento, quando todos estarão diante dele e serão julgados após morrerem, pois Jesus disse a mesma coisa aos discípulos, e indicou que eles não estariam mortos no céu nem no inferno, quando vissem esse evento.

Porque o Filho do Homem há de vir na glória de seu Pai, com os seus anjos, e, então, retribuirá a cada um conforme as suas obras. Em verdade vos digo que alguns há, dos que aqui se encontram, que de maneira nenhuma passarão pela morte até que vejam vir o Filho do Homem no seu reino (Mt. 16:27-28).

Esses homens não provariam a morte antes desse evento ocorrer. Em outras palavras, eles ainda estariam vivos. E isso não pode referir-se à vida espiritual em seus corpos espirituais que receberiam na ressurreição, pois a ressurreição do corpo ainda é futura. E esse homens de fato provaram a morte. Mas Jesus estava se referindo à sua vinda em julgamento que aconteceu em 66-70 d.C.

Como isso é possível? Como pode ser dito que ele veio nas nuvens em 66-70 d.C.?



Muitas, muitas vezes Deus usou a noção de estar nas nuvens quando ele indicou que viria em julgamento contra um povo. E isso não é alguma interpretação mística da Escritura relacionada com feitiçaria ou gnosticismo.

Tivéssemos olhado para outro lugar além da própria Bíblia, a fim de encontrar essas referências, então isso poderia ser dito ser “místico”. Contudo, estamos olhando para o restante da Bíblia a fim de permitir que a Bíblia interprete a si mesma!

Davi descreveu o tempo quando ele clamou a Deus, quando com problemas com seus perseguidores, da seguinte forma: *“Na minha angústia, invoquei o SENHOR, clamei a meu Deus; ele, do seu templo, ouviu a minha voz, e o meu clamor chegou aos seus ouvidos”* (2 Sm. 22:7).

E vejam a resposta de Deus: *Então, a terra se abalou e tremeu, vacilaram também os fundamentos dos céus e se estremeceram, porque ele se indignou. Das suas narinas, subiu fumaça, e, da sua boca, fogo devorador; dele saíram carvões, em chama. Baixou ele os céus, e desceu, e teve sob os pés densa escuridão. Cavalgava um querubim e voou; e foi visto sobre as asas do vento. Por pavilhão pôs, ao redor de si, trevas, ajuntamento de águas, nuvens dos céus. Do resplendor que diante dele havia, brasas de fogo se acenderam. Trovejou o SENHOR desde os céus; o Altíssimo levantou a sua voz* (2Sm. 22:8-14).

Deus veio em julgamento contra seus inimigos! Davi disse que Deus veio com densa escuridão abaixo dos seus pés e que as nuvens dos céus eram como pavilhões ou tabernáculos ao redor dele. E ele cavalgava um querubim.

Davi viu essas coisas fisicamente? Certamente não! Mas Davi foi inspirado por Deus para descrever o julgamento de Deus sobre os seus perseguidores como uma vinda nas nuvens. Essa era uma figura sobre Deus bem conhecida nas mentes dos aderentes do Antigo Testamento. De fato, o sumo sacerdote sabia muito bem que Jesus estava dizendo que era Deus quando informou ao sacerdote que o homem veria Cristo vir nas nuvens! Ele sabia que Jesus estava lhe dizendo que Cristo estava certo e era o Filho de Deus, e viria em julgamento para destruir Jerusalém em seus dias!

Jesus não usou uma linguagem com a qual o sumo sacerdote não era familiarizado! Ele não falou sobre uma verdade exclusivamente entendida pela igreja, que aconteceria somente após mais de 2.000. Ele pronunciou palavras muito familiares ao sumo

sacerdote, e o sumo sacerdote sabia exatamente o que Jesus estava insinuando. E por essa razão o sumo sacerdote exclamou: *“Blasfêmia!”*.

Respondeu-lhe Jesus: Tu o disseste; entretanto, eu vos declaro que, desde agora, vereis o Filho do Homem assentado à direita do Todo-Poderoso e vindo sobre as nuvens do céu. Então, o sumo sacerdote rasgou as suas vestes, dizendo: Blasfemou! Que necessidade mais temos de testemunhas? Eis que ouvistes agora a blasfêmia! (Mt. 26:64-65).

O sumo sacerdote recordou essas mesmas passagens que estou citando em suporte do entendimento que a vinda nas nuvens refere-se a Deus vindo em julgamento. Jesus estava dizendo que ele era o Deus do Antigo Testamento que veio em julgamento! Jesus não somente informou ao homem que ele era Deus, mas também que Jerusalém seria julgada assim como tinha sido nos tempos do Antigo Testamento, e isso usando exércitos pagãos.

A Bíblia diz que a presença de Deus nas nuvens implica justiça e juízo.

“Nuvens e escuridão o rodeiam, justiça e juízo são a base do seu trono” (Sl. 97:2).

“Eis aí que sobe o destruidor como nuvens; os seus carros, como tempestade; os seus cavalos são mais ligeiros do que as águias. Ai de nós! Estamos arruinados! Lava o teu coração da malícia, ó Jerusalém, para que sejas salva! Até quando hospedarás contigo os teus maus pensamentos?” (Jr. 4:13-14).

“O SENHOR é tardio em irar-se, mas grande em poder e jamais inocenta o culpado; o SENHOR tem o seu caminho na tormenta e na tempestade, e as nuvens são o pó dos seus pés” (Na. 1:3).

“Aquele dia é dia de indignação, dia de angústia e dia de alvoroço e desolação, dia de escuridade e negrume, dia de nuvens e densas trevas, dia de trombeta e de rebate contra as cidades fortes e contra as torres altas. Trarei angústia sobre os homens, e eles andarão como cegos, porque pecaram contra o SENHOR; e o sangue deles se derramará como pó, e a sua carne será atirada como esterco” (Sf. 1:15-17). 

Muitas, muitas vezes Deus usou a noção de estar nas nuvens quando ele indicou que viria em julgamento contra um povo. E isso não é alguma interpretação mística da Escritura relacionada com feitiçaria ou gnosticismo.

Isso é repetido continuamente. E todos que ouviram Jesus entenderam aquelas palavras como recordativas das referências acima, indicando uma vinda de Deus em juízo, incluindo o sumo sacerdote! Assim, o sumo sacerdote exclamou “blasfêmia” ao ouvir isso. Ele não coçou sua cabeça indagando-se sobre o que Jesus estava falando, que teria sido o caso tivesse Jesus se referido a uma ressurreição vindoura da igreja mais de 2.000 anos depois. Mas Jesus disse que o sumo sacerdote veria isso.

Alguém viu Jesus vir fisicamente nas nuvens? Não!

Mas eles viram a destruição de Jerusalém em 66-70 d.C. E isso é o que Jesus quis dizer por pessoas vendo-o vir nas nuvens. Ele quis dizer que elas veriam seu julgamento. Sua destruição. Vir nas nuvens era simplesmente sinônimo de destruição e ira de Deus; portanto, eles veriam a destruição.

Mas alguns perguntam: “Jesus não partiu fisicamente em nuvens visíveis em Atos 1:9?”. Sim, partiu!

Ditas estas palavras, foi Jesus elevado às alturas, à vista deles, e uma nuvem o encobriu dos seus olhos. E, estando eles com os olhos fitos no céu, enquanto Jesus subia, eis que dois varões vestidos de branco se puseram ao lado deles e lhes disseram: Varões galileus, por que estais olhando para as alturas? Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao céu virá do modo como o vistes subir (Atos 1:9-11).

Mas o anjo não estava fazendo alusão à referência de Mateus 24:31, onde lemos sobre Jesus vindo nas nuvens. Eles viram Jesus partir fisicamente numa nuvem física. E essa será a forma como ele retornará no futuro, na ressurreição. O julgamento em 70 d.C. não incluiu uma ressurreição de ninguém. Ele foi um julgamento parcial. O preterismo parcial ensina que Jesus virá novamente na ressurreição. 1 Coríntios 15 refere-se à próxima vinda. Essa vinda não é em julgamento com ira caindo sobre todo o mundo. Ela será uma vinda em poder, para nos ressuscitar. E Jesus será visto nas nuvens, visto que ele habita nessa glória. Nós o vemos descrito como um anjo poderoso em Apocalipse 10, vestido com uma nuvem. Vê-lo nas nuvens em Mateus 24 é vê-lo em

Mas o anjo não estava fazendo alusão à referência de Mateus 24:31, onde lemos sobre Jesus vindo nas nuvens. Eles viram Jesus partir fisicamente numa nuvem física. E essa será a forma como ele retornará no futuro, na ressurreição. O julgamento em 70 d.C. não incluiu uma ressurreição de ninguém. Ele foi um julgamento parcial. O preterismo parcial ensina que Jesus virá novamente na ressurreição.

juízo. Contudo, quando ele vier na ressurreição para a igreja, o veremos fisicamente nas nuvens.

É sobre essa ressurreição que Paulo fala no texto abaixo: *Ora, ainda vos declaramos, por palavra do Senhor, isto: nós, os vivos, os que ficarmos até à vinda do Senhor, de modo algum precederemos os que dormem. Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descera dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor (1Ts. 4:15-17).*

Isso não deve ser confundido com Mateus 24:31. Mateus 24:31 é uma vinda em julgamento na qual não vemos Jesus fisicamente, similar às referências a Deus vindo em julgamento com nuvens no Antigo Testamento. 1 Tessalonicenses está falando sobre ressurreição, e não julgamento. E o veremos fisicamente então. ●

Mais informações:

Artigo: Como Jesus Veio nas Nuvens em 66-70 d.C.?
Escrito por MF Blume - Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto

Sites: www.preterism-eschatology.com
www.monergismo.com

Revista Cristã Última Chamada.
www.revistacrista.org

Mais de 100 Artigos sobre Escatologia!



Também temos Livros e Revistas para download gratuito!



Amilenismo
Anticristo
Apocalipse
Armagedom
Arrebatamento
Babilônia
Dispensacionalismo
Fim do Mundo
Geração, Última
Grande Tribulação
Israel
Milênio,
Preterismo
Pré-Milenismo
Pós-Milenismo
Profecia
Reino
Reino de Deus
Reino dos Céus
Reino de Cristo
Reflexões Escatológicas
Ressurreição
Segunda Vinda de Cristo
Templo

Acesse:
www.revistacrista.org

O Cristianismo piorou ou melhorou o Mundo?

Por Hermes C. Fernandes

Ao afirmar que a humanidade caminha em direção a um futuro promissor, surge a questão: O mundo estaria melhorando ou piorando?

Muitos cristãos sinceros acreditam que o mundo está cada vez pior, e que isso seria prenúncio do retorno iminente de Jesus.

Discordo veementemente desta visão pessimista da história.

Cristo está reinando e conduzindo a História a bom termo.

Certo pastor estava ensinando em sua igreja que as coisas tendem a piorar e que isso seria inevitável para que Cristo voltasse. No final do culto, o mesmo pastor pediu que os irmãos orassem pela diminuição da violência em seu bairro. Uma senhora levantou-se e disse: - Pastor, não consigo entender. As coisas não devem piorar pra que Jesus volte? Então por que deveríamos orar para que elas melhorem?

De fato, muitos cristãos vivem uma contradição. Oram e trabalham para que as coisas melhorem, porém esperam que as coisas piorem.

Pastores que pregam com veemência sobre a proximidade da volta de Jesus, investem milhões na construção de suntuosas catedrais.

Será que o Mundo de hoje está pior do que o Mundo de cem anos atrás, por exemplo? Basta uma rápida retrospectiva histórica, pra nos dar conta do quanto as coisas melhoraram, desde que Jesus

caminhou entre nós.

Há quem nutra uma visão romântica dos tempos bíblicos. Como se aqueles fossem os tempos áureos da sociedade humana. De lá pra cá, as coisas só pioraram. Nada mais inverídico do que isso.

Imagine viver durante um tempo em que a maioria absoluta da população era analfabeta! Um tempo em que as guerras eram constantes. As famílias sequer tinham banheiros em casa. A escravidão era normal. Populações inteiras eram dizimadas por pestes freqüentes, etc. Imagine ter uma dor de dente naquela época! As pessoas sequer praticavam higiene bucal.

O Cristianismo com sua mensagem libertadora, tem provocado, ao longo dos séculos, a maior onde civilizatória da história. Examinemos alguns dos efeitos positivos diretos e indiretos, da propagação do Evangelho:

Expectativa de vida

A começar pela expectativa de vida: Em 1910 a expectativa de vida do homem brasileiro era de 33 anos, em 2000 saltou para 65 anos. Praticamente o dobro!

No Império Romano, quando os exércitos viviam em constante guerra de conquista, a expectativa média de vida não passava de 23 anos para a maioria dos cidadãos. No Brasil escravocrata do século XIX, grandes levas de cidadãos morriam antes de chegar aos 40 anos. Foi assim que surgiu, no pós-guerra, a idéia de que trabalhadores com mais de 40 anos também "morriam" para o mercado de trabalho.

Recentes notícias dão conta de que nos Estados Unidos, na última década, a população centenária quase duplicou, passando de 37 mil para 70 mil pessoas.

Os cientistas dizem, entretanto, que o homem não sofreu qualquer mudança biológica importante que venha a justificar maior tempo de vida. Na raiz da longevidade registrada hoje estão as mudanças alimentares, as medidas sanitárias individuais e coletivas, além de cuidados médicos.



Escravidão

O Cristianismo foi o primeiro a proclamar a igualdade entre os homens. Nenhum homem, pela sua natureza, é escravo de ninguém. Vale lembrar que muitos dos grandes filósofos gregos cultuados pela nossa sociedade, entre os quais Platão e Aristóteles, defendiam que o escravo não passava de um objeto.

Entre finais do século III e princípios do IV, com a grande expansão do cristianismo (o seu número era calculado em cerca de 5 a 10% da população do Império) e dos seus valores, houve transformações fundamentais para a sociedade, tais como:

- A abolição da crucificação como pena de morte
- Repressão ao infanticídio, sacrifício de crianças aos deuses pagãos
- Proibição dos jogos de gladiadores
- Uma nova relação no tratamento dos escravos

Num fragmento de papiro da Apologia de Aristides recentemente encontrado afirma-se: “Os senhores cristãos persuadem os escravos a tornarem-se cristãos... e quando eles o fazem chamam-lhes irmãos, sem qualquer discriminação dado a sua unidade numa mesma comunidade”.

Tertuliano na sua obra “Apologética”, diz-nos: “O tratamento de ‘irmão’ ou ‘irmã’ exprime as novas relações entre ricos e pobres, senhores e escravos que vão até ao pôr em comum os recursos e o sustento de todos aqueles que se encontram momentaneamente ou definitivamente associados”.

Roger Garaudy, intelectual francês e ex-membro do Partido Comunista Francês, no seu livro “Cristianismo e Marxismo no Mundo de Hoje”, reconhece com lealdade a contribuição decisiva que o Cristianismo prestou para a humanização do homem.

A Condição da Mulher

Muito antes do movimento feminista moderno, o Cristianismo inspirou a valorização da mulher, igualando-a em dignidade ao homem.

Numa sociedade profundamente paternalista, o Cristianismo esteve na vanguarda, conferindo às mulheres posição de liderança nas assembléias públicas.

Aborto e Deficientes



Muito antes do movimento feminista moderno, o Cristianismo inspirou a valorização da mulher, igualando-a em dignidade ao homem.

Numa sociedade profundamente paternalista, o Cristianismo esteve na vanguarda, conferindo às mulheres posição de liderança nas assembléias públicas.

Simultaneamente à dignidade da mulher, a mensagem cristã exige respeito pela vida, numa época em que o aborto era moeda corrente em todas as classes sociais, quer no Egito ou em Roma.

O aborto estava também ligado a práticas de magia, a ritos religiosos e a superstições. Aristóteles defendia: “Deve haver um limite fixo para a procriação dos filhos; e se alguém tiver um filho em contração com estas normas deve praticar um aborto, antes que o embrião tenha a sensação de vida”. Esse limite da sensação de vida era fixado em 40 dias para os fetos masculinos e 80 dias para os

O Cristianismo foi o primeiro a proclamar a igualdade entre os homens. Nenhum homem, pela sua natureza, é escravo de ninguém.

femininos.

Desta forma, o aborto (que juntamente com o infanticídio de recém-nascidos deficientes e o abandono ou exposição de crianças não desejadas) era freqüente na Grécia, como podemos constatar no filme “300”.

Com o aparecimento do cristianismo, o aborto passou a ser contestado por razões de ordem moral e em oposição a fatores políticos. No final do século II, Tertuliano criticava todo o tipo de infanticídio que, como já vimos, era comum entre pagãos e lembrava que isso era proibido aos cristãos, assim como a destruição de um feto que é “um homem que está a caminho de sê-lo”.

Frederich Engels, no seu livro “Über Religion”, na página 265 diz: “O aparecimento do Cristianismo constitui uma fase inteiramente nova da evolução religiosa, a qual implica um dos elementos mais revolucionários da história do espírito humano.”

Podemos ainda citar o conceito de Guerra Justa, o Estatuto da Criança e do Adolescente, a Declaração Universal dos Direitos Humanos, a Carta da Terra, e outros documentos e manifestos que atestam para um amadurecimento da humanidade.

É claro que nem tudo são flores. Ainda há muito que se fazer, e espero que os cristãos deixem a alienação social, e se engajem na transformação do mundo, em vez de cruzar os braços à espera do fim do mundo. ●

“O aparecimento do Cristianismo constitui uma fase inteiramente nova da evolução religiosa, a qual implica um dos elementos mais revolucionários da história do espírito humano.”

Frederich Engels, no seu livro “Über Religion”, página 265.

Termos Usados na Escatologia

Fique por dentro de alguns termos usados na escatologia bíblica.

Amilenismo

É aquela visão das últimas coisas que sustenta que a Bíblia não prediz um 'Milênio' ou período de paz e justiça na terra antes do fim do mundo. (O Amilenismo ensina que haverá um paralelo e contemporâneo desenvolvimento do bem e do mal - o Reino de Deus e o reino de Satanás - neste mundo, que continuará até a Segunda Vinda de Cristo. Na Segunda Vinda de Cristo a ressurreição e o julgamento ocorrerão, seguidos por uma eterna ordem das coisas - o absoluto e perfeito Reino de Deus, no qual não haverá pecado, sofrimento nem morte).

Dispensacionalismo

O dispensacionalismo é uma doutrina escatológica que afirma que a segunda vinda de Jesus Cristo será um acontecimento no mundo físico, envolvendo o arrebatamento e um período de sete anos de tribulação, após o qual ocorrerá a batalha do Armagedon e o estabelecimento do reino de Deus na Terra.

Escatologia

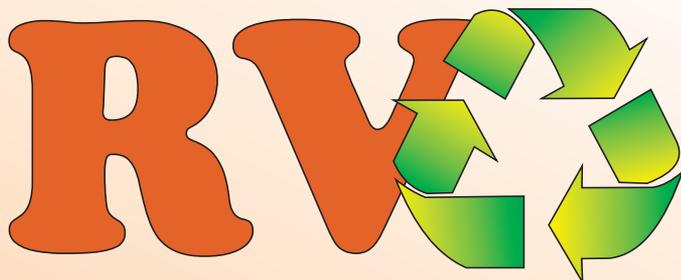
A Escatologia é uma parte da teologia que trata dos últimos eventos da história do mundo e do destino final do ser humano, comumente chamado fim do mundo.

Pós-Milenismo

É aquela visão das últimas coisas que sustenta que o Reino de Deus está sendo agora estendido no mundo através da pregação do Evangelho e da obra salvadora do Espírito Santo; que o mundo será finalmente Cristianizado, e que o retorno de Cristo ocorrerá no término de um longo período de justiça e paz freqüentemente chamado o Milênio.

Pré-milenismo, ou Pré-milenarismo

É a crença segundo a qual o que está descrito na Bíblia a respeito do milênio e de acontecimentos futuros são fatos históricos e proféticos, especialmente o livro de Apocalipse. Tornou-se a base da teologia dispensacionalista. Está dividido entre pré-milenarismo histórico e dispensacionalista.



Comércio de Sucatas



A RV Comercio de Sucatas é uma empresa nacional já alguns anos atuando nesse ramo, especializada na reciclagem de materiais, mais precisamente, na preparação e comercialização de sucatas ferrosas e não ferrosas para fins siderurgicos e de fundições.

Ocupa, em Porto Belo no estado de Santa Catarina, um grande depósito onde abriga toda sorte de materiais recicláveis.

Seu principal objetivo é ser uma empresa que protege o meio ambiente através da reciclagem de materiais ferrosos e não ferrosos.

Compramos

Antimônio, Alumínio perfil, Alumínio bloco, Bateria, Cobre queimado, Cobre mel, Cobre com capa, Ferro velho, Garrafas Pet, Garrafão de Vinho vazio, Inox, Latinhãs, Metal, Papelão. Estes e toda sorte de materiais ferrosos e não ferrosos para reciclagem em geral.

www.rvsucatas.com